



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2020

A RELAÇÃO PEDAGÓGICA ENTRE PROFESSORES E ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS VERNÁCULAS DA UEFS

**Jeiziane da Silva Oliveira¹; Marinalva Lopes Ribeiro²; Evódio Maurício Oliveira
Ramos³**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jeizi.oliveira@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marinalva_biodanza@hotmail.com
3. Co-orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: emoramos@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: relação professor-estudante; educação superior; dimensão afetiva.

INTRODUÇÃO

O ensino superior, atualmente, vem apresentado uma maior diversidade de sujeitos, representada por indivíduos oriundos de condições sociais, econômicas, étnicas e locais que eram bastante limitadas a esse acesso quando observamos o histórico da educação. Balzan (2015) assegura que existe uma multiplicidade de estudantes. Postic (2007) destaca a diversidade cultural decorrente dessa heterogeneidade. Nesse contexto, Souza (2016) assevera que muitos docentes ainda mantêm com os estudantes uma relação estritamente formal, embasada na transmissão de conteúdos e, em muitas situações, a participação discente não chega a ser estimulada, sendo eles os receptores passivos na sala de aula universitária. Ademais, há casos em que os docentes não dispõem de variação didática, tendo aulas enfadonhas, monótonas, sem envolvimento e sem estímulo para os universitários (MOTA, 2017). Há professores que esperam manter certo distanciamento dos estudantes, adotam uma postura arrogante, expressam sentimento de superioridade, autoritarismo, se colocando como detentores exclusivos do conhecimento. Mesmo com o objetivo de chamar atenção para corrigir comportamentos tidos como inadequados, os descuidos com a relação pode acarretar constrangimentos, os quais resultam em uma relação complicada (CAVACA *et al.* 2010). Tais posturas caracterizam práticas distantes da base afetiva, as quais podem trazer para a sala de aula um ambiente tenso e desagradável, visto que “afetividade abrange tanto as emoções e sentimentos, quanto atitudes de cuidado com o próximo, de valores, ética, abarcando o desenvolvimento pessoal e profissional dos sujeitos” (MOTA, 2017, p.59). Justifica-se, portanto, a importância da dimensão afetiva no contexto educacional acadêmico, visto que por meio dela possibilita-se um clima permeado de compreensão, respeito mútuo e

confiança, favorável à aquisição do conhecimento e melhores desempenhos. Dessa forma, as aprendizagens cognitivas dos estudantes se edificam, na medida em que os discentes encontram condições para estarem mais tranquilos, para ter uma autoimagem positiva, com espaço efetivo para participação nas atividades, estando mais próximos da compreensão dos objetivos educacionais (RIBEIRO; JUTRAS, 2006). Nosso trabalho resulta de uma pesquisa, cujos objetivos foram conhecer o perfil dos estudantes de *Letras Vernáculas* da Universidade Estadual de Feira de Santana e analisar as representações sociais desses sujeitos sobre as relações pedagógicas que estabelecem com seus professores.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Realizamos uma pesquisa quali-quantitativa, cujo Projeto passou por submissão e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, obtendo parecer de número 019859/2019. Os sujeitos da nossa investigação foram 61 acadêmicos do Curso de *Letras Vernáculas* das turmas do primeiro, sexto e oitavo semestres, os quais assinaram o TCLE e, após leitura, aceitação e assinatura, colaboraram respondendo ao questionário sociodemográfico e, dois destes estudantes, participaram da entrevista semiestruturada. Ambos os instrumentos foram aplicados nas dependências do campus. Utilizamos o questionário para conhecer as características gerais dos participantes, bem como suas representações sobre a relação estabelecida com os professores. Quanto à entrevista, seu emprego se deu no sentido de que os discentes expusessem situações, opiniões e experiências ligadas à referida relação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as características mais relevantes obtidas através das respostas do questionário, os estudantes têm prevalência de idade entre 21 e 24 anos, a maioria é do sexo feminino, autodeclarados negros e pardos, solteiros, sem filhos, residentes com familiares em casa própria ou alugada, alguns residem em outros municípios. A renda familiar em destaque é de até dois salários mínimos, a maior parte não possui religião ou são católicos. Além disso, a maioria vem da rede pública de ensino e recorre a bolsas de auxílio permanência, bolsas de pesquisa/extensão, estágios remunerados, empregos formais ou informais, bem como auxílio financeiro da família para manter-se na universidade. Tais discentes não participam de muitas atividades de lazer, entretenimento e culturais, o que de acordo com Zago (2016) pode estar relacionado às disponibilidades financeiras dos indivíduos. Nas suas representações sociais acerca da relação estabelecida com os professores, percebemos que há distância e formalidade. Além disso, não se sentem totalmente incluídos nas metodologias de ensino dos seus docentes, por vezes percebem desmotivação nos professores, não costumam conversar sobre assuntos externos e raramente buscam atendimento individualizado para tirar dúvidas com os mesmos.

Para Ribeiro (2010), a atividade docente requer que os profissionais tenham atenção às dificuldades e ao progresso dos estudantes. Souza (2016) destaca a relevância de o professor preparar as aulas refletindo sobre as pretensões do conteúdo e o desenvolvimento de atitudes éticas, críticas, criativas, sociais, considerando o desenvolvimento dos sujeitos. Diversos fatores marcam as demandas dos profissionais (SOUZA, 2016) e isso é passível de causar desmotivação, refletida na aprendizagem e

na formação dos discentes (MIRANDA, 2012). A motivação do professor e o prazer da docência estão entre as características para um bom docente citada por acadêmicos dos estudos de Cândido *et al.* (2014) e Souza (2016). Nas entrevistas, os acadêmicos enfatizaram sua insatisfação com a relação distante, sentem falta do diálogo, da exemplificação prática entre os valores defendidos e as ações docentes, expõem situações em que predominam arrogância, autoritarismo e excesso de superioridade, gerando medo e baixa autoestima. Destacam sobrecargas de atividades, cobranças excessivas e dificuldades no esclarecimento de dúvidas. Além disso, mostraram que têm consciência em torno da relação existente entre as relações com os professores e a disciplina ministrada por eles, assim como verificamos no trabalho de Ribeiro (2010).

Na pesquisa de Mota (2017), entre as características docentes vistas como negativas pelos participantes, estão a dificuldade em estabelecer diálogo, a falta de preocupação com a aprendizagem, as aulas ministradas de maneira enfadonha e a falta de flexibilidade. No estudo de Cavaca *et al.* (2010), aparecem o distanciamento, autoritarismo, exposição dos discentes diante de outras pessoas, os quais se sentem constrangidos, humilhados, inferiores, desestimulados, coagidos, demonstrando a manutenção de um modelo hierárquico de ensino. Em semelhança com nossos resultados, Mota (2017) destaca o excesso de superioridade e arrogância como geradores de medo e distanciamento do conteúdo, podendo até mesmo levar a desistência de disciplinas ou do curso. O autor também encontrou nas narrativas dos participantes, a insatisfação diante da sobrecarga de atividades e cobranças excessivas, além da falta de acolhimento dos professores frente à realidade dos universitários.

Além disso, os discentes da nossa pesquisa expuseram suas experiências positivas, demonstraram que estimam as posturas de acolhimento, atenção ao discente, estímulo à participação e à colaboração, aulas com métodos simples mas que privilegiem a efetiva aprendizagem. No estudo de Souza (2016), os participantes atribuem à afetividade diversos sentidos, qualidades e atitudes, tais como o gosto pelas pessoas, aproximação, compaixão, conhecer o aluno, respeito às diferenças, aceitação de limites, entendimento das necessidades do discente, interesse pela sua aprendizagem, cuidado, atenção, preocupação, diálogo, ajuda, abertura para mudanças, entre outros.

Nesse sentido, releva-se a importância de uma interação dialógica no conhecimento, na troca de experiências. Percebemos, portanto, que as relações estabelecidas entre professores e estudantes resultam em condicionantes favoráveis ou dificultadores da rotina de ensino e aprendizagem. A postura do professor pode ter impacto positivo ou negativo na vida do discente. Faz-se imprescindível uma prática pedagógica com base afetiva, no sentido de guiar o dia a dia da sala de aula e motivar os universitários a compreenderem seu espaço na sociedade, considerando o papel fundamental da educação de formar para a vida, de modo que o acadêmico tenha possibilidades concretas de sentir que o professor é mediador e motivador. Em suma, os estudantes reconhecem a importância de uma relação de proximidade, levando em consideração a autoridade docente, embora abominem o autoritarismo. Uma relação professor e estudantes de modo positivo contribui para o seu desenvolvimento formativo e geral, visto que, determinadas situações marcam e podem influenciar na identidade e na conduta deles. É evidente a necessidade de aliar a dimensão afetiva à prática docente, contribuindo assim para a emancipação do sujeito em uma formação crítica e

construtiva de possíveis atores da transformação social, valorizando suas necessidades e expectativas.

REFERÊNCIAS

- BALZAN, N.C.. **Conversas com professores do fundamental à pós-graduação**. São Paulo: Cortez. 2015.
- CÂNDIDO, C.M. *et al.* A representação social do “bom professor” no ensino superior. **Psicol. Soc.**, 26(2): 356-365. 2014.
- CAVACA, A.G.; ESPOSTI, C.D.D.; SANTOS-NETO, E.T.; GOMES, M. J. A relação professor-aluno no ensino da Odontologia na Universidade Federal do Espírito Santo. **Trab. Educ. Saúde**, 2(8): 305-318. 2010.
- MIRANDA, M.R.A.C. **O impacto da desmotivação no desempenho dos professores**. 2012. Universidade Católica Portuguesa, Tese. 2012.
- MOTA, C.S. **A influência da relação afetiva entre professores e estudantes do curso de Educação Física da UEFS no processo de formação acadêmica**. Universidade Estadual de Feira de Santana, Tese. 2017
- POSTIC, M. **A relação pedagógica**. 1ª ed. Lisboa: Padrões Culturais, 2007.
- RIBEIRO, M.L. A afetividade na relação educativa. **Est. psicol.** (Campinas), 27(3): 403-412. 2010.
- RIBEIRO, M.L.; JUTRAS, F. Representações sociais de professores sobre afetividade. **Estudos de Psicologia** (Campinas), 23(1): 39-45. 2006
- SOUZA, C.F.S. **Relação afetiva entre professores e estudantes do ensino superior: sentidos, desafios e possibilidades**. Universidade Estadual de Feira de Santana, Tese. 2016.
- ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Rev. Bras. Educ.**, 11(32): 226-237. 2006.